

Ouro
Preto
Editora

||| ||| ||| |||
julliano mendes



UMA NOVELA
MASCULINA

Juliano Mendes

Uma novela masculina

Título original

Uma Novela Masculina, de Julliano Mendes

1. Literatura dramática
2. Dramaturgia brasileira
3. Teatro brasileiro

Julliano Mendes
www.jullianomendes.com (Julliano com dois L's)
gruporesidencia@gmail.com

Sumário

Uma Novela Brasileira.....	5
Uma novela contemporânea - Geuder Martins.....	8
UMA NOVELA MASCULINA.....	9
DRAMATURGIA DE JULIANO MENDES.....	79

Uma Novela Brasileira.

A novela. Considerada o principal produto de consumo em massa do Brasil, é difícil determinar em que medida a novela de televisão condiciona a cultura brasileira, ou é reflexo dela. O que se percebe é que os modelos de moda da mocinha são rapidamente assimilados pelos shoppings mais elitizados e concomitantemente pelos comércios mais populares, numa indistinção de classes de alcance sem par na biosfera consumista. Ressalta-se, também, que as novelas são objetos de estudos de diversas teses e dissertações e constantemente povoam os “trending topics” das redes sociais, às vezes em escala mundial. Fora conversas de bar, assunto na mesa de família, reflexões de fila de banco. A novela é brasileira.

O Brasil. Um dos cinco países em que mais se matam mulheres no mundo, o país convive com a objetificação da mulher, tratada como mercadoria em peças publicitárias, e com uma gritante diferença de oportunidades e salários entre os gêneros. Em **Uma Novela Masculina** são apresentadas situações de opressão em ambientes familiares e profissionais. Nas relações apresentadas em casais de diferentes gêneros e condições sociais, vão se desenhando comportamentos machistas a que parte da sociedade já se habituou, como se estivessem arraigados no modo de vida. Como se fossem culturais. Sabe a imagem do homem das cavernas arrastando com um tapape enorme uma mulher apaixonada?

A cultura. “Com quantos quilos de medo se faz uma tradição?” Tom Zé se pergunta em “Senhor cidadão”. De fato, estamos condicionados ao que recebemos como legado cultural? Às bonecas, vassourinhas, panelinhas dos presentes das meninas e aos carinhos de controle remoto, soldadinhos de chumbo e arminhas dos meninos? Evidentemente, não. Há movimentos diversos combatendo o machismo estrutural na linguagem, nas relações, na cultura. Essa dicotomia das coisas de meninos e coisas de menina portanto, soa um tanto ultrapassada. Soa mesmo?

Uma Novela Masculina apresenta três relações: Heloísa e João; Carminha e Samantha (ou Carminha e Rogério); e Gisele, Alfredo e Ezequiel, jornalistas de uma redação. Encadeando-as, há uma novela dentro da Novela: “Pecados da Paixão”, em que Maria Eduarda e Ana Elisa, respectivamente mocinha e vilã, chegam às últimas consequências em busca do amor de Rafael Luz, o absorto galã. Nas cenas que se sobrepõem, no entanto, o texto se recusa a afirmar-se como um objeto político, porque, ao discutir a violência, ele propõe como paradigma para desencadeá-la, mais violência. Como se perguntasse: ‘no final, o oprimido adquire, por uma espécie de direito, a opção de oprimir?’

Uma Novela Masculina se insere, também, no conjunto de textos em que pratico a “Dramaturgia Cruzada”, técnica em que diálogos se sobrepõem, gerando novas possibilidades de interpretação das cenas. Se, em textos como “O Queijo – Uma Comédia Sórdida” e “12ponto223b” há um diálogo cruzado entre pessoas que dividem o mesmo ambiente, aqui há um cruzamento de cenas diferentes. Há, também, o cruzamento de linguagens diferentes, quando a novela, produto audiovisual, se cruza com cenas presenciais. Contrapõe-se o ritmo humano e impreciso da interpretação ao vivo, com o rígido e objetivo de um vídeo. São desafios impostos à montagem. Desafios deliciosos. Em minhas experiências de dirigir a dramaturgia cruzada, experimentei sempre o incômodo dos primeiros ensaios, porque é mais difícil de memorizar o texto, qualquer deslize acarreta deslizes posteriores, é necessária uma respiração comum. No entanto, quando a mecânica do texto começa a funcionar, a fluir, torna-se uma experiência deliciosa. Fazer e assistir. Para quem se predispor à montagem, como autor, me coloco como parceiro da equipe, pronto a compartilhar minhas próprias experiências, provocações e obstáculos. Mas o que eu quero mesmo é ser plateia, sentar e fruir. Cruzar criações.

Julliano Mendes *



** Julliano Mendes é ator, diretor e dramaturgo. É mestre em Estudos da Linguagem pelo departamento de letras da Universidade Federal de Ouro Preto, onde defendeu a dissertação “Do íntimo ao público: adaptação de textos não dramáticos para o teatro”. Fundou, em 2001, o Grupo Residência Teatro e Audiovisual, em grupo ainda ativo. Autor do romance “Um Circo”, recém-lançado pela Editora Ouro Preto, é autor de mais de uma dezena de textos teatrais. Sua obra literária está reunida no site www.jullianomendes.com, atente-se que Julliano é com dois L’s.*

Uma novela contemporânea - Geuder Martins

Uma Novela Masculina é mais uma ousadia dramaturgica de Julliano Mendes. De forma engenhosa, criativa e contundente, a peça tem uma grande força tanto na linguagem quanto no discurso. A proposta de dramaturgia cruzada, que em seus dois últimos textos, Rato do Subsolo e O Queijo, propuseram os diálogos cruzados, agora ganha um novo patamar com a proposta de cenas cruzadas. E essas cenas que se cruzam trazem quatro histórias que discutem a questão de gênero e que criam um mosaico de referências à cultura machista.

Cumprindo o papel crítico, inerente à obra de arte, a peça se coloca contra esse modelo opressor, apresentando relações em que a figura masculina se impõe à feminina. Sem se tornar um discurso panfletário, o texto, repleto de ironias e sarcasmos, propõe ao espectador uma reflexão acerca do tema, lançando perguntas e o instigando a inquietar-se com as situações.

Misturando linguagens, DNA do grupo residência teatro e audiovisual, a peça trás em uma de suas histórias cenas projetadas, que incluem nesse contexto o papel da mídia. Do ponto de vista da montagem, o texto é um grande desafio, tanto para a direção quanto para os atores. Uma novela masculina se apresenta como uma linguagem que dialoga com cena teatral contemporânea e com um discurso que se faz necessário nos dias atuais.

Geuder Martins

UMA NOVELA MASCULINA

PERSONAGENS

1. HELOÍSA
2. JOÃO
3. GISELE
4. ALFREDO
5. EZEQUIEL
6. MARIA EDUARDA (NOVELA)
7. ANA ELISA (NOVELA)
8. RAFAEL LUZ (NOVELA)
9. SAMANTHA
10. CARMINHA
11. KÁTIA
12. APRESENTADOR

CENÁRIO: Redação de um jornal; Casa de Heloísa e João; Camarim de Samantha; Casa de Samantha e Carminha; Cenário de um programa de entrevistas; Casa de Alfredo e Ezequiel

Há uma televisão ligada durante a entrada do público passando comerciais que tenham a exploração do corpo da mulher como mote. Tempo. Assim que todo o público se acomoda, entram Heloísa e João, visivelmente embriagados, rindo muito. É um casal simples. Na tv passa a vinheta da novela Pecados da Paixão.

NOVELA - No capítulo anterior, Maria Eduarda acabara de flagrar Ana Elisa, sua eterna rival, na cama com seu marido, Rafael Luz...

JOÃO - Você é uma pau d'água mesmo, heim?

MARIA EDUARDA (vê os dois na cama) - Você???

HELOÍSA - O que mais você acha que eu sou?

ANA ELISA - Maria Eduarda!!!

JOÃO - Eu acho que você é engraçada pra caralho!

RAFAEL LUZ - Duda, você não devia estar na agência?

HELOÍSA - Você me acha engraçada, por quê?

MARIA EDUARDA - Porque você fez isso comigo, Aninha?

JOÃO - Sei lá. Todo mundo te acha engraçada.

ANA ELISA - Porque você é fraca!

HELOÍSA - É?

MARIA EDUARDA - Fraca?

JOÃO - É. Todo mundo ri de você, Helô. Você não percebe?

ANA ELISA - Como você é ingênua, meu deus!

HELOÍSA - Não, não percebo, não.

ANA ELISA - Rica, bonita, mas boba...

JOÃO - Quê isso, Helô. Ficou putinha, ficou?

MARIA EDUARDA - Você me acha boba, Aninha?

JOÃO - Ô gente... ficou até vermelhinha a minha mulherzinha...

ANA ELISA - Boba!!! Otária! Tem dois meses que eu saio com seu marido. Você vai pra agência, eu venho pra sua casa. Sua cama...

RAFAEL LUZ - Aninha, eu...

Maria Eduarda e Heloísa falam juntas a próxima fala.

MARIA EDUARDA - Cala a boca, Rafael.

HELOÍSA - Cala a boca, João...

JOÃO - Você me mandou calar a boca?

RAFAEL LUZ - Eu...

ANA ELISA e MARIA EDUARDA - Cala a boca, Rafael!

HELOÍSA - Me desculpa...

MARIA EDUARDA - Não fala assim com ele!

JOÃO - O quê? Não escutei!

ANA ELISA - Gritar com ele eu não posso, mas me deitar com ele...

HELOÍSA - Desculpa, João...

MARIA EDUARDA - Porque você faz isso comigo?

HELOÍSA - Eu não queria ter gritado com você...

ANA ELISA - Porque você merece.

JOÃO - Você sabe que eu te amo, não sabe?

MARIA EDUARDA - Mas por quê? Quando você chegou aqui quem te acolheu fui eu.

HELOÍSA - Sei.

MARIA EDUARDA - Quando você sofreu o acidente, quem ficou a seu lado?

JOÃO e MARIA EDUARDA - Eu!

JOÃO - Quem mais iria amar uma mulher assim?

MARIA EDUARDA - Você perdeu o emprego. Quem te deu suporte financeiro e afetivo?

JOÃO - Ninguém!

MARIA EDUARDA - Eu, Aninha...

JOÃO - Só eu, Heloísa. Eu faço um favor de te amar.

ANA ELISA - Sabe por que você me ajudou, Maria Eduarda?

JOÃO - Repete.

MARIA EDUARDA - Porque você era uma irmã pra mim...

HELOÍSA - Por favor, João...

ANA ELISA - Mentira!!!

JOÃO - Repete, porra!!!

ANA ELISA - Porque você tinha dó de mim!

HELOÍSA - Você faz um favor pra mim ao me amar.

MARIA EDUARDA - Mentira!

JOÃO - Olha pra mim, porra!

ANA ELISA - Teve dó de mim, sim, desde a primeira vez que me viu!

JOÃO - Agora repete olhando pra mim...

ANA ELISA - O que você sentiu quando me viu com seu marido na sua cama?

HELOÍSA - João, por favor...

MARIA EDUARDA - Raiva!

JOÃO - Repete, caralho!!!

ANA ELISA - Eu prefiro que você sinta raiva a pena! Entendeu! Prefiro sua raiva que seu dó! Detesto você porque você sente dó de mim. Vou tomar seu marido, sua casa, seu emprego, sabe por quê?

HELOÍSA - Você faz um favor pra mim ao me amar.

ANA ELISA - Porque você tem dó de mim!

JOÃO - Agora, ajoelha.

MARIA EDUARDA - Você acha que eu tenho dó de você?

JOÃO - Coloca a mão pra frente igual um coelhinho.

ANA ELISA - Eu tenho certeza!

JOÃO - Coloca a língua pra fora.

MARIA EDUARDA - Olha aqui quanto dó eu tenho de você.

Maria Eduarda dá violentos tapas na cara de Ana Elisa. Rafael fica impassível atrás.

JOÃO - Fala de novo com a língua pra fora.

HELOÍSA - Você faz um favor pra mim ao me amar.

JOÃO - Agora deita no chão, com a barriga pra baixo. Abre os braços e as pernas como se você fosse um avião. Fala.

HELOÍSA - Você faz um favor pra mim ao me amar.

JOÃO - Quem mandou colocar a língua pra dentro?

HELOÍSA - Você faz um favor pra mim ao me amar.

JOÃO - Rola no chão como se você fosse um tatu bola. Fala.

HELOÍSA - Você faz um favor pra mim ao me amar.

João ri muito.

JOÃO - Ó! Viu? Não falei que você era uma mulher engraçada? Engraçada pra caralho!

João ri muito. Heloísa se levanta, observa por um tempo o marido, que ri muito. Maria Eduarda continua dando tapas na cara de Ana Elisa. Muito sangue. Heloísa vai até a TV e desliga o aparelho. Sai. João recebe uma mensagem de celular. Vai até um lugar que julgue seguro e começa um agradável bate papo de mensagens. Entra Alfredo, observando algo num celular. Surge Gisele que estava abaixada atrás de uma mesa de trabalho.

ALFREDO - Gente! Você gosta de trabalhar mesmo, heim, moça?

GISELE - Acredita que perdi aqueles recortes que tinha feito?

ALFREDO - Já perguntou pra Dona Jandira?

GISELE - Ah! Esqueci. Ela já foi embora?

ALFREDO - Nunca vi faxineira mais folgada. É a primeira a sair.

GISELE - Ela não é folgada, não. Trabalha demais. Sai daqui e vai olhar a neta porque o filho dela trabalha à noite.

ALFREDO - Essa mania de ter dó das pessoas não faz nenhum bem pras pessoas.

GISELE - Não tenho dó dela, não, Alfredo. Pelo contrário. Admiro-a demais.

ALFREDO - Admira por quê? Porque ela é faxineira?

GISELE - É também. Porque é faxineira, e mãe, e avó.

ALFREDO - O dó faz bem só pra quem sente. Não faz?

GISELE - E se eu lhe dissesse que sinto um pouco de dó dessa sua prepotência?

ALFREDO - Eu lhe responderia que não ia fazer diferença nenhuma pra mim. Só pra você que sente.

GISELE - Você é prepotente, não é?

ALFREDO - Um pouco. Te incomoda?

GISELE - A condóida e o prepotente.

ALFREDO - Minha prepotência te incomoda.

GISELE - Incomoda, sim, confesso.

ALFREDO - Suas condolências, a mim, não.

GISELE - Então, eu faria a mesma pergunta: e se eu lhe dissesse que tenho dó de sua prepotência?

ALFREDO - Eu te daria uma resposta nova: eu lhe diria que isso é um artifício de linguagem.

GISELE - Artifício de linguagem?

ALFREDO - É. Uma digressão. Você não sente dó, mas como acha que isto pode me incomodar, fala que sente. Aí, qualquer coisa que

eu te responder vai confirmar sua hipótese. Por isso eu só posso te retornar uma senhora indiferença.

GISELE - Outro artifício de linguagem.

ALFREDO - Você acha?

GISELE - Se fosse indiferença, você tinha me dado boa noite e ido embora.

ALFREDO - Ah! Está insinuando que esse minha indiferença, na verdade, é algum tipo de interesse?

GISELE - Vamos abandonar as hipocrisias, Alfredo?

ALFREDO - Hipocrisia, no singular. A sua. A minha não existe.

GISELE - Pensa que não reparo na forma seca e... desculpe a insistência, prepotente com que você rechaça meus argumentos nas reuniões de pauta?

ALFREDO - Meu deus, agora acha que eu a persigo?

GISELE - Acho. Acho demais. Tenho quase certeza.

ALFREDO - Desculpe-me. Vou fazer o que já devia que ter feito há muito tempo. Com licença.

GISELE - Prepotente e covarde.

ALFREDO - Covarde?

GISELE - Tira essa máscara, Alfredo. Não é só a maneira mesquinha como você me sabota aqui dentro. É a maneira mesquinha como

você me olha, como me observa de rabo de olho, como me manda risinhos indulgentes por detrás desses óculos grossos, seu hipócrita. O que você quer de mim?

Tempo.

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Como vocês podem perceber a sequência dos fatos até aqui pode fazer entender que estamos tendo uma história de cunho feminista.

ALFREDO - O que eu quero de você, Gisele?

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Acho que concordaremos se eu disser que o teor feminista poderia funcionar como uma forma de agregar empatia à nossa montagem.

GISELE - Fala.

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Embora seja questionável o fato que possamos desenvolver qualquer tema feminista por meio de realidades machistas.

ALFREDO - Sabe de uma coisa, Gi... posso te chamar de Gi?

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Mas, convenhamos, um estratégia de empatia, assim, tão sobressaltada, poderia comprometer o conteúdo, digamos, artístico, de nossa produção.

GISELE - Não, Alfredo. Não pode não.

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - No entanto, qualquer mudança no fio narrativo de nossa história poderia soar tão apelativa quanto qualquer estratégia exageradamente dramática.

ALFREDO - Você é ótima Gisele...

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Por isso, é necessário que se estabeleça, aqui, um pacto entre montagem e espectador.

GISELE - Fale, seu puto, o que você quer de mim.

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Propomos ao público: abandone qualquer viés político e se esforce para ver nossos homens como submetidos a um sistema cultural que também não lhes cabe.

ALFREDO - Gisele, Gisele. Quer saber: você tem razão. Eu não gosto de você.

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Ou seja, enxergue os nossos homens como vítimas.

ALFREDO - Sabe de uma coisa: de uma forma ou de outra, se é que você me entende, eu já comi todo mundo aqui na redação.

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Posso garantir que será uma forma mais fluida de acompanhar nossa história.

GISELE - Até a Dona Jandira?

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Acreditamos que o público, no teatro, possa ser, assim, ativo.

ALFREDO - Quase todo mundo.

ATOR QUE INTERPRETA JOÃO - Combinado?

Ator que interpreta João sai.

ALFREDO - Menos a Dona Jandira e você. Eu olho pra você e você desdenha, olha pra lá, finge que não me vê. Isso me dá uma raiva, sabia? Não, agora permita que eu fale, por favor. Chega de hipocrisias, você disse? Pois bem: chega. Vamos começar por aí: eu tenho raiva de você. Uma raiva gratuita? Talvez. Mas é que você trabalha demais, pesquisa demais, se concentra demais. Comparado a você, todo mundo parece meio morcego aqui dentro. Eu poderia ser indiferente a isto, mas há um problema: Quil respeita você. Veja, é verdade, eu discordo de você nas reuniões de pauta só por picardia, mas você, quase sempre, acaba vencendo. Você vai fazer carreira aqui dentro, Gisele. Ele gosta de você. Mas, eu não. Vou continuar sabotando você até o dia em que você não aguentará mais. Dirá que é TPM, pedirá as contas, rabinho entre as pernas, porque eu sei ser mal. Eu gosto. Por quê? Porque sim.

GISELE - Onde estão os meus recortes, Alfredo?

ALFREDO - Heim?

GISELE - Tem quatro meses que eu tô trabalhando nisso.

ALFREDO - Ah! Eram seus?

GISELE - Chega de hipocrisia, porra! Eles sumiram desde ontem, cadê eles?

ALFREDO - Eu quero um boquete, Gisele.

GISELE - O quê???

ALFREDO - Paga um boquete pra mim, eu entrego seus papéis.

GISELE - Vá tomar no seu cu!

ALFREDO - Vou, também. Mas, antes, um boquetinho da jornalista cdf será bem vindo...

GISELE - Me devolve meus recortes, seu escroto!

ALFREDO - Paga um boquete pra mim agora, sua puta!

Tempo. Entra um homem com roupas debaixo de mulher e uma touca nos cabelos. Vai a um camarim. Começa a se maquiar até se transformar em mulher.

GISELE - E se eu morder sua piroca?

ALFREDO - Perde sua matéria.

GISELE - E você a piroca.

ALFREDO - Você prefere minha piroca ou sua matéria?

GISELE - Tira a calça.

ALFREDO - Tira você.

Tempo. Ela abaixa a calça e a cueca dele até os pés. Tira o paletó e a camisa, com a camisa ela amarra os braços dele pra trás. Venda seus olhos. Enquanto ela vai tirando ele vai falando. Os dois riem.

ALFREDO - É isso, eu sabia que você era uma safada. Ai! Hum... Quase me arranhou... Hahahaha... Você ri, né? Ai! Isso não vale! Hum... Isso eu gosto! Safada do caralho!

ATRIZ QUE INTERPRETA GISELE - Como vocês podem ver, Gisele é uma mulher absolutamente devotada ao trabalho.

ALFREDO - Ai, pra que isso? Tá bom, eu deixo. Ó, se doer eu cago em seus recortes, heim? Hahahaha... Hum... Já tô imaginando esse boquete! Ai, ai, ai... Piranha, eu sabia que você ia gostar.

ATRIZ QUE INTERPRETA GISELE - Em suas aspirações profissionais, sempre entendeu ser importante arvorar-se em suas tarefas com muito mais afinco que qualquer colega, principalmente os homens.

ALFREDO - Meu deus, precisa disso? Você é uma pervertida mesmo, heim? Sempre assim, né? A com mais cara de cdf é a mais louca! Tarada! Se morder, já viu, heim? Você não vai me morder não, né?

ATRIZ QUE INTERPRETA GISELE - Era uma dessas que abdicava inclusive da vida pessoal, dos cuidados com o próprio corpo, porque enxergava no sucesso profissional a única janela para sua felicidade.

ALFREDO - Ai, ai, pra que tão forte? Pode deixar, Gi... Não vou a lugar nenhum. Quero que você comece enfiando a língua no buraco de minha piroca tá? Depois cospe, cospe bem. Depois chupa.

ATRIZ QUE INTERPRETA GISELE - Mas, quando viu que tinha achado o ponto fraco de seu algoz, a mulher, pela primeira vez na vida, disse a si mesma: Foda-se o trabalho!!!

ALFREDO - Porra, mas com essa mão amarrada eu não vou conseguir bater punheta, vou ter que gozar só com você chupando. E ó, tem que ser um puta boquete, heim, que agora a expectativa aumentou. Faça jus. Gente, pra que vendar meus olhos? Tudo bem, pode vendar, eu gosto. Você já fez isso antes? Bondage? Já fez? Gisele! Gisele! Você está aí? Gisele?

Ele ouve alguém abrindo a porta. É Ezequiel, chefe de redação, seu marido. Surpreende-os.

EZEQUIEL - Que porra é essa?

ALFREDO (Desvencilhando-se com dificuldade das roupas) - Puta merda!

EZEQUIEL - Eu que o diga!

ALFREDO - Porra, Quiel, não sei nem explicar...

EZEQUIEL - Tente.

GISELE (que estava sentada, impassível, sobre sua mesa) - Problemas conjugais, Ezequiel?

ALFREDO - Cala a boca!

EZEQUIEL - Porque Gisele?

GISELE - Porque tava aqui te esperando e seu namorado chegou pra me pedir um boquete.

EZEQUIEL - Mentira...

ALFREDO - Você sabia que ele ia chegar?

GISELE - Sabe o que você faz com meus recortes, Alfredo?

EZEQUIEL (tirando uma pasta cheia da bolsa) - Quais recortes? Estes aqui ó?

GISELE - Ah! Estavam com você?

ALFREDO - Você sabia que ele ia chegar...

EZEQUIEL - A gente tinha essa reunião agora, vi isso em cima da sua mesa, tomei a liberdade de levar pra casa pra ver. Muito bons.

GISELE - Você sabia que estavam com ele, Alfredo?

ALFREDO - Essa moça é uma pervertida, Quiel...

EZEQUIEL - Deixa de ser hipócrita, Alfredo, que eu sei muito bem quem é o pervertido aqui...

GISELE - Pervertido e hipócrita!

ALFREDO - Eu também sei quem é o pervertido aqui, Ezequiel.

GISELE - Eu sabia que seu pervertido ia chegar, sim!

EZEQUIEL - Estamos perdendo todos os limites do bom senso.

GISELE - Isto que você viu, Ezequiel, foi assédio. Típico...

ALFREDO - Eu não sabia que essa merda estava com ele, não, Gisele. Foi um blefe.

GISELE - Um belo blefe, seu hipócrita.

EZEQUIEL - Então, porque você não chamou a polícia?

ALFREDO - Isso aí... Por que você não chamou a polícia?

GISELE - Porque... porque...

EZEQUIEL - Quando entrei aqui a cena que vi foi Alfredo amarrado,

com as calças arriadas e uma cueca na cara. Alguém fez isso pra ele. Não pareceu assédio. Típico.

Tempo. O homem acaba de se maquiar. Está deslumbrante. Lentamente se dirige para um palco.

GISELE - Podemos remarcar nossa reunião pra amanhã, Ezequiel?

EZEQUIEL - Melhor, Gisele.

GISELE - Com licença.

Ela sai, encarando-os por algum tempo. Começa a introdução da música que Samantha vai cantar numa boate.

EZEQUIEL - Você é um putto...

ALFREDO - Que você adora...

EZEQUIEL - Se você queria tanto um boquete, podia ter me pedido...

ALFREDO - Eu preciso de outros boquetes pra confirmar que o seu é o melhor do mundo...

EZEQUIEL - Adorei ver você amarrado, sabia?

ALFREDO - Quem é o pervertido aqui?

EZEQUIEL - Podíamos praticar algum dia...

ALFREDO - Quer me amarrar, seu pervertido? De novo?

EZEQUIEL - Por hora um boquete já me satisfaz...

Beijam-se, deitam-se, começam a tirar as roupas e a rolar pra fora. Assim que eles saem, entra Heloísa, cata as roupas deles no chão e as leva para um tanque. No momento em que se posiciona em frente ao tanque, canta em dueto com Samantha.

SAMANTHA

Encosta teu corpo no meu e força pra dentro
você é minha força, meu sol, meu centro
Me rasga sem ter dó de mim, pra ti serei duas
ambas escravas de ti e nuas

SAMANTHA e HELOÍSA

Me dá esse amor violento que me toma inteira
devolvo-te amor mais intenso, te faço maior
serei tua casa, protejo teu nome, me cheira
me usa, me abusa, me cansa, me amansa, sem dó

Me puxa os cabelos compridos que voam com o vento
As marcas de ti em minha pele me são alimento

Só de pensar em suas mãos me ardo e comovo
te xingo, te cuspo, mas quero tudo de novo

Me dá esse amor violento que me toma inteira
devolvo-te amor mais intenso, te faço maior
serei tua casa, protejo teu nome, me cheira
me usa, me abusa, me cansa, me amansa, sem dó

Aplausos. Samantha e Heloísa fazem uma reverência, agradecendo os aplausos. Samantha retorna para seu camarim. Então João.

JOÃO - Que merda é essa?

HELOÍSA (assustando-se) - Caiu um pregador.

JOÃO - Ai, fica assim um pouco. Sua bunda fica linda quando você se abaixa.

HELOÍSA - Tenho muita roupa pra lavar, João.

JOÃO - Aí, tá vendo? Depois fala que eu não te procuro mais... Quando faço um elogio sacana você vem logo falando de lavar roupa.

HELOÍSA - É porque eu trabalho fora, chego cansada, lavo roupa, limpo a casa, faço comida, pago as contas, arrumo cama, dou de comer pra porra do seu cachorro porque agora que você está desempregado, só fica de cueca o dia inteiro jogado nesse sofá, e não toma banho, e seu pinto fede a sebo, e quando você quer trepar só quer saber de comeu meu cu! É por isso, seu filho da puta, que hoje, sete anos depois, eu dou graças a deus que você não me procura mais!

JOÃO - O gato comeu sua língua, Heloísa?

HELOÍSA - Eu não reclamo que você não me procura mais, João.

JOÃO - É mesmo, né? Você nem reclama mais...

Durante a próxima fala de Heloísa, Samantha já chegou a seu camarim. Abre a gaveta e pega um telefone. Faz uma chamada em vídeo para sua mulher. Quando o telefone dela toca a primeira vez, abre-se a cena de Carminha, que está em casa, fazendo comida.

HELOÍSA - Hoje foi muito difícil na Dona Marta. Sumiu um anel. Ela começou procurando sozinha. Aí me chamou. Reviramos a casa, ela começou a mandar indiretas, como se fosse eu. Depois ficou ameaçando chamar a polícia, eu falei que precisava vir embora, pra lavar roupa, como tinha combinado com ela ontem, mas ela me fez ficar até a polícia chegar. Mas quando foi pegar a bolsa, pra mostrar os

documentos pros policiais, o anel tava lá dentro. Ela me dispensou, nem pediu desculpas.

CARMINHA - Oi, meu amor!

JOÃO - Essa sua patroa é uma escrota.

SAMANTHA - Porque você não veio hoje?

HELOÍSA - Só tem gente escrota em minha vida!

CARMINHA - Por quê?

JOÃO - Você não acha sua patroa escrota, Helô?

CARMINHA - Já vi tantas vezes seu show, meu amor.

HELOÍSA - Gosto dela, você sabe.

SAMANTHA - Eu sei.

JOÃO - Você é uma vendida.

SAMANTHA - Mas é que eu gosto tanto de te ver aqui no show.

HELOÍSA - Vendida que paga todas as contas dessa casa, seu filho da puta!

CARMINHA - Eu sei, meu amor. Mas hoje não deu.

JOÃO - Falou alguma coisa, Heloísa?

SAMANTHA - Não deu, por quê?

HELOÍSA (pegando uma camisa de João para lavar) - Que cheiro é esse na sua camisa, João?

CARMINHA - Não sei, eu tava cansada...

JOÃO - Que cheiro, sua louca?

SAMANTHA - Como assim, tava cansada?

HELOÍSA - Patchouli. Esse perfume é de quem, João?

CARMINHA - Cansada, porra. Você não sabe o que é estar cansada?

JOÃO - Sei lá de quem que é, porra!

SAMANTHA - Onde você está Carminha?

HELOÍSA - Você tá me traindo, João?

CARMINHA - Tô em casa, porra!

JOÃO - Eu?

SAMANTHA - Com quem?

HELOÍSA - Você tá me traindo de novo?

CARMINHA - Como assim com quem?

JOÃO - Você é uma louca!

SAMANTHA - Anda pela casa aí pra eu ver se tem alguém com você.

HELOÍSA - Sou uma louca, mesmo.

CARMINHA - Não acredito...

JOÃO - É uma louca, mesmo!!!

SAMANTHA - Anda pela casa pra ver se tem alguém aí com você, caralho!

JOÃO - Quer saber? Estou te traindo sim! Quase toda semana com uma puta da rua de baixo. Kátia. A Kátia adora dar o cu, sabia? Dá sem reclamar. Você não me procura mais. Ela cobra baratinho, ela gosta de mim. Me chama de Pitchuco... Acredita? Tem uma puta bunda que nem precisa se abaixar pra me deixar doido. Tem dia que você vai trabalhar e eu como a Kátia na nossa cama, faço questão de deixa-la do seu lado, acredita? Outro dia confundi e a chamei de Heloísa. Sabe o que ela fez? Ela riu! Adoro mulher vagabunda... Ela te conhece, você fez a unha dela no mês passado, lembra? Kátia... Porra, ô mulher...

CARMINHA - Não tem ninguém comigo, porra!

Heloísa está chorando.

SAMANTHA - Você está fazendo comida pra mim?

JOÃO - Agora, o perfume dela realmente não é bom.

CARMINHA - Esse seu ciúme tá me sufocando.

JOÃO - Então, lava bem essa camisa pra tirar essa fuafa!

SAMANTHA - Adoro sua comida, minha mulherzinha. Já tô chegando...

JOÃO - Ah! Peguei uma grana sua na gaveta porque tô precisando

comprar umas coisas aí, tá? Depois te pago.

João sai. Samantha desliga o telefone. Carminha está meio impaciente em casa. Heloísa continua lavando roupas. Carminha vai até a televisão e a liga, deita-se na frente dela. Na tv passa a vinheta da novela Pecados da Paixão.

NOVELA - No capítulo anterior... Nossa heroína, Maria Eduarda, foi forçada pelo destino a atacar sua arqui-inimiga Ana Elisa.

Começa a passar a cena dos tapas na cara.

ATRIZ QUE INTERPRETA HELOÍSA - É difícil, como intérprete, defender essa personagem Heloísa. Porque o seu silêncio me ofende. Estas passagens que ela pensa em voz alta, eu confesso, me ajudam a dar voz a essa mulher. Porque a minha pergunta mais íntima aqui, enquanto visto seu corpo e sua história, é se Heloísa é fraca ou forte. Se eu tenho dó dela, então ela é fraca. Eu não quero ter dó dela. Então eu preciso ter raiva dela. Raiva. Eu acho que a raiva a faz mais forte que a piedade. Fico aqui olhando pra esse outro personagem que a faz de lixo e penso: acorda mulher! Mas aí nasce outro problema: se eu sinto raiva dela, o que eu sinto do personagem que representa seu marido? Dó?

Na tv a cena corta para um consultório, com um médico e Ana Elisa com o rosto todo enfaixado.

MÉDICO - Foram muito violentos os golpes que você recebeu Ana Elisa. Foi necessário que você passasse por procedimentos cirúrgicos muito invasivos. Depois, precisamos realizar procedimentos estéticos radicais. O que eu quero dizer com isso, Ana Elisa?

Heloísa volta a cantar. Tira de dentro do tanque uma faixa de tecido e começa a enrolar o rosto. No monitor de tv o médico vai tirando a

faixa do rosto de Ana Elisa.

HELOÍSA - Eu não tenho muito o que desejar, eu não quero nada
Não tenho muito o que planejar, eu não quero nada
Não tenho muito o que construir, eu não quero nada
Eu não tenho muito o que almejar, eu não quero nada
Eu não tenho muito o que preparar, eu não quero nada
Eu não tenho muito o que festejar, eu não quero nada
Eu não tenho muito o que prometer, eu não quero nada
Eu não tenho muito o que difundir, eu não quero nada

No fim da música não se entende mais o que ela canta porque a faixa lhe cobriu a boca. O médico retira completamente a faixa de Ana Elisa.

ANA ELISA (quase entorpecida) - Mas esta não sou eu...

MÉDICO - Não foi possível recuperarmos seu mesmo rosto, Ana Elisa...

ANA ELISA - Eu virei uma outra pessoa...

MÉDICO - Infelizmente...

O médico sai, consternado.

ANA ELISA - Aquela desgraçada não só me bateu, humilhou. Ela me matou. E agora, eu sou outra pessoa! (*Muda o tom*). E isto é ótimo! Eu não poderia pensar em plano mais perfeito. Ana Elisa morreu. Morreu para renascer neste outro rosto, o rosto da vingança. Eu ganhei um presente do destino. Porque a vida sabe que eu tenho razão. Todo o meu ódio foi condecorado. Não sofrerei mais. Maria Eduarda, esteja preparada para o pior!

Enquanto ela ri, Heloísa sai da cena com o rosto enfaixado. A atriz em que Ana Elisa irá se transformar, necessariamente é a mesma que, mais tarde, interpretará a personagem Kátia, amante de João. Entra Samantha e desliga a televisão.

CARMINHA - Rogério!

SAMANTHA - Não me chama de Rogério que eu não gosto!

CARMINHA - Porque você desligou a televisão?

SAMANTHA - Meu jantar tá pronto?

CARMINHA - Tá.

SAMANTHA - Que tal uma sacanagem antes do jantar?

CARMINHA - Que tal um banho antes da sacanagem?

SAMANTHA - Você sempre gostou de meu cheiro. Que merda é essa, agora?

CARMINHA - Tomei banho pra você, custa você tomar pra mim?

SAMANTHA - Você tomou banho para mim?

CARMINHA - Tomei. Ó.

Carminha se aproxima de Samantha, projetando a lateral do pescoço. Mas Samantha a cheira violentamente.

CARMINHA - Quê isso?

SAMANTHA - Não posso nem mais cheirar você?

CARMINHA - Fica me cheirando como se fosse um cachorro!

SAMANTHA - Você sabe que você tem dono, não sabe, Carmen?

CARMINHA - Porque é que você desconfia tanto de mim?

SAMANTHA - Vai lá preparar meu prato.

CARMINHA - Você tá me ouvindo?

SAMANTHA - Porque você fica tão nervosa quando eu desconfio de você?

CARMINHA - Porque me sufoca...

SAMANTHA - Mentira! Se incomoda porque tem culpa...

CARMINHA - Ora, faça-me o favor...

SAMANTHA - O que é que você está aprontando pra mim, heim?

CARMINHA - Ai, Rogério...

SAMANTHA - Não me chama de Rogério!!!

CARMINHA - Rogério, Rogério, Rogério!

Tempo.

SAMANTHA - O que você fez pro meu jantar?

CARMINHA - Risoto de camarão...

SAMANTHA - Tem cerveja?

CARMINHA - Já tirei da geladeira, pra dar aquela esquentadinha que você gosta.

SAMANTHA - Você sabe do que eu gosto, né?

CARMINHA - Acho que sei.

SAMANTHA - Então escuta isso: eu gosto de respeito. Você sabe tudo o que enfrentei pra estar a seu lado, não sabe?

CARMINHA - E você acha que eu não enfrentei nada?

SAMANTHA - Para de me provocar, Carmen! Eu tive um dia cheio, pouca gente na boate, o Claudio não me paga, chego em casa sabe o que eu quero? Um pouco de sossego, meu bobó de camarão, cerveja morna, minha mulherzinha me esperando feliz, só isso! É pedir demais, caralho?

Tempo.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Nessas horas eu gosto de pensar que minha personagem não foi à boate aquela noite porque contratou um michê dezoito anos mais novo que ela e que tá com a buceta ardendo de tanto foder e que como ele gozou em seus cabelos, foi necessário molhá-los e que chegar à boate com cabelos molhados seria pedir pra morrer, então ela preferiu ficar em casa. Embora o texto não me ofereça informações extras, para alguns atores, como eu, é necessário criar subtextos pra justificar as ações descritas pelo autor...

ATOR QUE INTERPRETA SAMANTHA - Se você não se incomoda podemos voltar ao texto?

CARMINHA - Desculpe, Samantha. Também estou de cabeça

quente. Eu sei de seu esforço para estar comigo. Sei que formamos um casal improvável, que de fora ninguém aceita nosso amor. Mas eu aceito. Sou sua mulherzinha dedicada, lavo suas roupas, limpo sua casa, preparo sua comida. E, por falar nisso, vai tomar seu banho. Vou preparar seu pratinho e coloca-lo pra esquentar no micro-ondas.

SAMANTHA - Vem tomar banho comigo...

CARMINHA - Eu já tomei banho, amor...

SAMANTHA - Toma outro...

CARMINHA - Vou esquentar sua comidinha, meu amor...

SAMANTHA - Porque você não quer tomar banho comigo?

CARMINHA - Porque eu já tomei banho, caralho!

SAMANTHA - E lavou o cabelo? Você não gosta de lavar o cabelo à noite...

CARMINHA - Ah! Pra puta que o pariu, viu? Olha só, vou esquentar sua comida, se quiser, come, se não quiser, não come. Vou deitar que tô cansada!

Ela sai e coloca um prato de comida no micro-ondas. Entra Alfredo e procura por coisas sobre a mesa de Gisele. Tenta abrir as gavetas, mas estão trancadas. Começa a cair água sobre Samantha.

SAMANTHA

O nosso amor é a forma mais enviesada da minha saudade e do meu estupor
o meu amor é um presente em forma de beijo e abraço e me joga

sem medo de ser
o seu amor é um prêmio que ainda não sei se teria sido muito melhor perder

Você tem piedade de mim?
Você tem piedade de mim?
Você tem piedade de mim?
Você tem piedade de mim?

Entra Gisele. Depois do banho Samantha vai almoçar só de toalhas.

GISELE - Alfredo!

ALFREDO - Oi Gisele, bom dia!

GISELE - O que você estava procurando em minha mesa?

ALFREDO - Nada demais. Só alguma coisa com que eu pudesse te chantagear.

GISELE - Mas não achou, né?

ALFREDO - Ainda não.

GISELE - Você tá a fim de guerra mesmo, não é?

ALFREDO - Eu?

GISELE - Não! A puta da sua vó!

ALFREDO - A puta da minha vó é a pessoa mais de paz que eu conheço, Gisele.

GISELE - Mas eu, não.

ALFREDO - Puta?

GISELE - Você não me conhece, Alfredo.

ALFREDO - Você está me ameaçando?

GISELE - Eu?

ALFREDO - Ah! Como eu adoro competição no ambiente de trabalho...

GISELE - Já percebi que você gosta mesmo...

ALFREDO - Você não imagina o quanto.

GISELE - Por quê? Isso te estimula?

ALFREDO - Competir? Não. Vencer? Subjugar? Humilhar? Um pouco.

Durante a próxima fala de Gisele entra Heloísa, carregando móveis e aparatos para fazer unha.

GISELE - Sabe que eu nunca fui disso. Tão apegada a meu trabalho nunca prestei atenção suficiente às pessoas a meu lado. Se surgisse qualquer sinal de competição, minha real indiferença tratava de diluí-la. Ou então, consciente, eu agia para contornar a situação. Se necessário, até pedia desculpas. Porque o mais importante para mim era o trabalho.

ALFREDO - Devo confessar que trabalhar, você trabalha bem.

GISELE - Ó! Um elogio vindo de você, me estimula.

ALFREDO - Quando mais a gente enche uma bola é mais fácil estourar...

Toca a campainha.

GISELE - Você é muito espirituoso...

ALFREDO - Não, chega de amabilidades. Não é você que detesta hipocrisias?

GISELE - Detesto.

Toca a campainha novamente. Heloísa vai atender.

GISELE - Mas não é uma amabilidade gratuita.

ALFREDO - Não?

GISELE - Não, Alfredo. Estou de olho em você.

Heloísa abre a porta. É Kátia.

ALFREDO - Que honra.

KÁTIA - Olá! Lembra de mim?

GISELE - Sabe a Roberta?

HELOÍSA - Esse cheiro de Patchouli.

ALFREDO - Roberta?

KÁTIA - Kátia, você fez a minha unha há umas semanas...

GISELE - Do caderno B?

ALFREDO e HELOÍSA - Ah! Lembrei!

KÁTIA - O João...

GISELE - Pois bem...

KÁTIA - Ele me disse pra vir aqui que você faria minha unha.

GISELE - Jantei com ela ontem.

KÁTIA - De graça.

ALFREDO - Sério? Comeram o quê?

HELOÍSA - Eu quero que você e ele morram num barril de bosta!!!

GISELE - Você.

KÁTIA - Obrigado. Com licença.

ALFREDO - Como?

GISELE - Jantamos você. Um pouco indigesto, mas importante pra minha saúde.

ALFREDO - Você me mastigou?

KÁTIA - Ele disse que eu podia pegar cerveja na geladeira.

GISELE - Ô!

KÁTIA - Fazer unha me dá um pouco de gastura.

ALFREDO - E você gostou?

KÁTIA - Você nunca faz a própria unha, menina?

GISELE - Não. Detesto você.

HELOÍSA - Não, sua piranha, pra ela estar bem afiada pra eu rasgar sua cara!

ALFREDO - Ai! Como é difícil lidar com alguém que odeia hipocrisia!

KÁTIA - Olha! Tem pudim! Posso pegar um pedaço?

GISELE - Você não viu nada.

KÁTIA - Vou pegar com a mão mesmo, tá? Pra não sujar sua colher.

ALFREDO - Por quê?

KÁTIA - Hum... Você cozinha bem, heim?

GISELE - Depois do jantar com a Roberta, eu liguei pro Jota Pê.

KÁTIA - Você pode abrir essa cerveja pra mim?

ALFREDO - Você anda saindo com gente ruim, heim?

GISELE - Gente ruim? Vindo de você...

KÁTIA - Obrigada, fofa.

ALFREDO - O que aquele paraíba falou de mim?

KÁTIA - Vamos começar?

GISELE - Nossa!

HELOÍSA - Sente-se ali, por favor...

GISELE - Falou muito...

KÁTIA - Aqui? Pode passar um paninho, por favor, que tá um pouco empoeirado?

ALFREDO - E...?

KÁTIA - Ganhei esse vestido ontem. Você gostou?

GISELE - E... decidi investigar você, Alfredo!

HELOÍSA - Sua piranha, vagabunda de segunda, desgraçada, escrota sem vergonha, chupadora de cu, comedora de bosta, vaca, cretina, vai tomar no olho de seu cu sua camofa, bunda mole, caceiteira, babaca, estúpida, palerma!!!

ALFREDO - Nossa! Pensei um monte de coisas sobre você...

KÁTIA - Bem que o João fala que você é calada mesmo, né?

GISELE - É?

HELOÍSA - Que cor você prefere?

ALFREDO - É. Você é forte, não é?

KÁTIA - Vermelho. Vibrante. É claro.

GISELE - Não, Alfredo. Não sou forte, não. Sou justa.

HELOÍSA - Esse aqui?

ALFREDO e KÁTIA - Ótimo.

ALFREDO - É mais fácil bater em quem é justo do que em quem é forte.

KÁTIA - Combina com meu vestido novo.

GISELE - Se for me bater, bata rápido, porque marquei uma reunião com o Ezequiel agora, agora.

HELOÍSA - Com licença.

Começa a fazer as unhas de Kátia. Entra Ezequiel, que está com a cabeça toda enfaixada. Embora fale o texto, não é possível, para o público, compreendê-lo, exatamente porque está enfaixado. Mas os outros personagens o entendem perfeitamente.

EZEQUIEL - Bom dia, Gisele. Pode vir à minha sala?

GISELE (olhando para Alfredo) - Sim, Ezequiel. Com licença, Alfredo.

Ela vai para a sala de Ezequiel.

ATOR QUE INTERPRETA ALFREDO - A estrutura do drama pressupõe certo exagero, é necessário tensionar um pouco as cordas das relações humanas para que elas pareçam críveis, porque na vida quase tudo é simples. Em suma, só existe o drama porque ele nos diverte. Curioso, não? Estou dizendo isso porque quero discutir um pouco meu personagem. Não acho crível que, de fato, algum de

vocês conheça alguém assim. Foi necessário reforçar um pouco as cores de sua composição para que o público se compadecesse de uma pobre mulher coagida no trabalho que, no final, se revelará o tema desta cena. Não se preocupem. Este spoiler não implicará em nada. Pois bem, será que alguém aí já achou curioso que, ao reforçar este personagem o autor tenha optado por dar-lhe características quase femininas? Ou alguém acha que o fato dele ser casado com outro homem é apenas uma coincidência?

Heloísa terminou de passar o esmalte em Kátia, mas de uma maneira absurdamente lambuzada, pintou toda a mão, chegando até o braço.

KÁTIA - Meu Deus! Está lindo, Heloísa!

EZEQUIEL (ela fala, mas o espectador não entende por causa da faixa na cara) - Sente-se, D. Gisele.

KÁTIA - A senhora é muito talentosa, viu?

GISELE - Obrigado, Ezequiel.

KÁTIA - Hei! Olhe pra mim.

Kátia pega no rosto de Heloísa, sujando-o de esmalte.

EZEQUIEL (idem) - Dormiu bem? Descansou?

HELOÍSA - Eu quero que você morra!!!

GISELE - Na verdade, não, Ezequiel. Dormi muito mal.

KÁTIA - Eu não quero sacanear você, viu?

GISELE - Mas, isso não é novidade nenhuma.

KÁTIA - Vou te pagar essa unha.

EZEQUIEL (idem) - Não estamos aqui para tratar da qualidade de nosso sono, Gisele.

HELOÍSA - Não precisa.

GISELE - Eu sei, Ezequiel.

KÁTIA - Hei, Heloísa, olhe pra mim. Olhe bem pra mim.

EZEQUIEL (idem) - Você há de entender a bizarrice que eu presenciei naquela sala ontem...

KÁTIA - Você é uma mulher bonita, Heloísa.

Heloísa começa a chorar.

GISELE - Imagino que você deve ter ouvido muita coisa falsa a respeito dela.

KÁTIA - Mas você não se cuida.

EZEQUIEL (idem) - A cena, em si, não me interessa muito.

KÁTIA - Há quanto tempo você não compra um vestido pra você?

GISELE - Mas eu acho que eu tenho o direito de lhe contar a minha versão do fato.

HELOÍSA - Esse vestido que você está com ele deve ter sido comprado com o meu dinheiro, sua desgraçada!

EZEQUIEL (idem) - Não vou ficar aqui fazendo um contraponto de versões, Gisele.

KÁTIA - Você é uma excelente manicure, Heloísa.

GISELE - É por isso que seu namorado faz o que quer nessa redação, Ezequiel.

KÁTIA - Pra que ficar trabalhando em casa de família?

EZEQUIEL (idem) - Esquece o Alfredo, Gisele! Que mania de perseguição!

KÁTIA - Olha, tenho uma ideia: a gente podia montar um salão aqui.

GISELE - Mania de perseguição?

KÁTIA - Eu e você.

GISELE - Você tem conhecimento dos absurdos que seu namorado pratica nesta redação, Ezequiel?

KÁTIA - O que acha?

GISELE - Tá mais do que na hora de você tomar uma providência.

KÁTIA - Podíamos passar os móveis de sua sala ali pra copa...

GISELE - Porque convivência também é culpa.

KÁTIA - Pintar aqui dentro de rosa claro, colocar na parede uns quadros que tenho lá em casa...

EZEQUIEL (idem) - Acalme-se, Gisele.

KÁTIA - Com esse seu talento não tem como dar errado, Helô.

GISELE - Desculpe, Ezequiel. Eu nunca passei por isso antes.

KÁTIA - Posso te chamar de Helô?

EZEQUIEL (idem) - Sente-se.

HELOÍSA - Sim.

GISELE - Você sabe o quanto me dedico a esta redação.

KÁTIA - Obrigado, Helô.

GISELE - Que tudo o que eu faço é trabalhar.

KÁTIA - O que você acha, Helô?

EZEQUIEL (idem) - A senhora está demitida, Gisele.

Heloísa dá um demorado beijo na boca de Kátia. Kátia o recebe primeiro com surpresa, até tenta se desvencilhar, mas acaba cedendo à investida. Noutro ponto, Samantha termina sua refeição.

GISELE - O quê, Ezequiel?

SAMANTHA - Carminha!

EZEQUIEL (idem) - Isto mesmo que você ouviu, Gisele. Assine aqui esses papéis.

SAMANTHA - Carminha!!!

GISELE - Eu não sei se entendi. Repete.

SAMANTHA - Carminha!!!

EZEQUIEL (idem) - Não posso permitir esse tipo de comportamento em minha redação.

GISELE - Não pode mesmo! Não pode mesmo!

SAMANTHA - Carminha!!!

EZEQUIEL (idem) - Será necessário que eu chame os seguranças, dona Gisele?

Entra Carminha

CARMINHA - Meu deus, que gritaria é essa?

GISELE - Pode chamar o segurança, o presidente da república...

SAMANTHA - Terminei de jantar.

GISELE - Você não pode me demitir!

CARMINHA - E...?

GISELE - Isto aqui é minha vida, Ezequiel...

Heloísa e Kátia terminam o beijo.

EZEQUIEL (idem) - Errado, Gisele.

SAMANTHA - Te chamei pra você tirar a mesa.

Ezequiel tira a faixa da cara lentamente.

KÁTIA - Acho que a senhora confundiu as coisas...

EZEQUIEL (idem) - Isto aqui é a minha vida.

CARMINHA - Você me acordou para eu tirar a mesa?

HELOÍSA - Desculpe, dona Kátia...

GISELE - Pelo amor de deus, Ezequiel...

SAMANTHA - Te chamo toda noite pra tirar a mesa...

EZEQUIEL (tirando a faixa) - Chega, Gisele!

KÁTIA - Não precisa se desculpar, Helô...

SAMANTHA - Qual o problema?

EZEQUIEL (tirando a faixa) - Deus não existe, minha filha.

KÁTIA - Eu vou embora.

CARMINHA - Qual o problema, Rogério? Qual o problema?

EZEQUIEL (tirando a faixa) - Tenho certeza que você não demorará muito a se reposicionar.

KÁTIA - Larga o João, Heloísa. Ele não te merece.

Kátia vai saindo.

SAMANTHA - Qual o problema, Carmen???

EZEQUIEL (tirando a faixa) - Você é uma boa profissional.

CARMINHA - Eu não aguento mais, Rogério...

SAMANTHA - Para de me chamar de Rogério, mãe!

GISELE - Então, porque você está me demitindo, Ezequiel?

CARMINHA - Eu não sou sua mãe!

EZEQUIEL (tirando a faixa) - Por que...

Kátia volta e dá um beijo leve nos lábios de Heloísa.

KÁTIA - Nem eu.

Sai. Heloísa permanece chorando.

EZEQUIEL (tirando a faixa) - Por que...

SAMANTHA - A comida estava ótima, mãe.

EZEQUIEL (já terminou de tirar toda a faixa) - Porque sim.

CARMINHA - Rogério!!!

SAMANTHA - Não fala assim comigo, mãe, porque eu não gosto...

Samantha começa a chorar como um bebê.

CARMINHA - Ô... gente! Não chora, meu amor, não chora. Vem cá. Fica comigo, mamãe tá aqui. Shhh... Shhh...

GISELE (quase chorando) - Onde eu assino?

Ezequiel a entrega o documento. Ela o lê.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - O autor do texto sugeriu que eu refletisse agora esse homem subjugado pela cultura, de quem se cobra que seja o pai de família, de quem se cobra que tenha sucesso profissional, de quem se cobra que seja viril, que não pode chorar porque homem não chora, que nunca broxa porque homem não broxa. Sugeriu que eu refletisse esse homem que não pode se cuidar, que quando se cuida é viado, que não pode dar demonstrações mais sobressaltadas de afeto a outro homem em público porque senão é viado, que não pode aprender a cozinhar. Queria, o autor, que eu também refletisse o homem como vítima de um sistema que ele mesmo reproduz. Mas eu me recuso.

Carminha sai com Samantha no colo.

CARMINHA

Nana neném

Que a cuca vem pegar

Papai foi pra roça

Mamãe foi trabalhar

Desce gatinho

De cima do telhado

Pra ver se a criança

Dorme um sono sossegado

GISELE (antes de Carminha sair completamente) - Pronto, Ezequiel. Assinado.

EZEQUIEL - Obrigado, Gisele. E boa sorte.

Ela vai saindo. Volta-se.

GISELE - Ezequiel.

EZEQUIEL - Pois não, dona Gisele.

GISELE - Vá tomar no olho do seu cu.

Sai. Tempo depois ele também sai. Agora só quem está no palco é He-loísa, que já não chora mais. Ela vai até a tv e a liga. Aparece uma vinheta do programa de entrevistas "O Mundo das Celebidades".

APRESENTADOR - Boa noite, senhoras e senhores, amado público. Hoje temos a honra de receber aqui a mulher mais importante do Brasil. Não, não é a primeira mulher a presidir esse país; nem a primeira mulher a ocupar a presidência do supremo tribunal federal. Nem a primeira mulher a presidir a nossa principal estatal. Primeiras... e únicas! (Claque de risos). Receberemos ninguém mais ninguém menos, que a mocinha da novela das nove, a linda, poderosa e provocante (fala o nome real da atriz que interpreta a personagem Maria Eduarda).

A atriz que interpreta Maria Eduarda entra. Muitas palmas.

APRESENTADOR - Boa noite, (nome da atriz).

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Boa noite, querido.

APRESENTADOR - Que sucesso, heim?

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Né?

APRESENTADOR - Não sei. Nunca fiz esse sucesso todo... (Risos) Mas me diga uma coisa, como está a vida, agora que você está fazendo a mocinha da novela das nove?

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Mocinha sofre muito, né?

APRESENTADOR - Não sei. Nunca fiz mocinha... (Risos).

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Uma mulher que sofre demais. Eu saio todo dia das gravações com um peso que você não imagina. De alguma forma eu personifico o ideal de mulher que lutou pelo sucesso profissional, que é responsável pelo equilíbrio emocional da família e que, apesar disso tudo, ainda sofre como uma condenada para manter viva a chama do amor. Pra dar conta de tanta descarga emocional, eu gosto de pensar que o galã não é um homem, mas uma imensa barra de chocolate belga, que eu amo. Porque, se eu achar que aquilo tudo que ela passa é só para finalmente desposar seu homem no último capítulo, eu não vou conseguir dar à personagem a veracidade que o texto precisa.

Entra João. Também com a cara enfaixada.

APRESENTADOR - Ou seja, para contrapor a famosa mulher-objeto, você criou o homem-guloseima? (Risos).

JOÃO (ele fala, mas é possível entender porque a faixa não permite) - Que merda você falou pra Kátia, Heloísa?

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Não tem nada a ver com o homem...

HELOÍSA - Não falei merda nenhuma, João!

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Tem a ver com o chocolate (Risos).

JOÃO (idem) - Porque ela veio me dizer que eu sou um bosta? (Risos).

APRESENTADOR - E se (fala o nome do ator que interpreta Rafael Luz) fosse o homem em questão?

HELOÍSA - Mas você é um bosta mesmo!

APRESENTADOR - Você continuaria preferindo o chocolate? (Risos).

JOÃO (idem) - O quê? Você me chamou de bosta?

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - O problema não é o (fala o nome real do ator que interpreta Rafael Luz).

HELOÍSA - Chamei! Por quê? Algum problema, seu bosta!!! (Risos).

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - É o Rafael Luz.

JOÃO (idem) - Repete isso, sua piranha!

APRESENTADOR - Você acha que o Rafael Luz vale menos que uma barra de chocolate belga?

HELOÍSA - Você é um bosta, João! (Risos).

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - O que me incomoda é essa figura simbólica do galã.

JOÃO (idem) - E vou rachar sua cara em duas! (Risos).

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Um homem que pode ser um bandido...

HELOÍSA - Você não é homem pra isso! (Risos).

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Um canalha...

HELOÍSA - Você é...

HELOÍSA e ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - ... um bosta! (Risos).

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Mas que apesar disso tem duas mulheres que brigam por ele!

HELOÍSA - Um bosta que arruinou minha vida! (Risos).

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA
Que estão dispostas a irem às ultimas consequências por ele!

HELOÍSA - E eu me cansei, João!

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - E ele...

HELOÍSA - Eu poderia simplesmente ir embora por aquela porta...

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - ... embora possa ser muito feliz com qualquer uma das duas...

HELOÍSA - ... pegar todas as minhas coisas...

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - ... prefere, simplesmente...

HELOÍSA - ... sumir.

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - ... não escolher.

HELOÍSA - Mas não!

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - Ele prefere ser escolhido.

HELOÍSA - Eu quero humilhar você!

ATRIZ QUE INTERPRETA MARIA EDUARDA - O todo poderoso galã!

Heloísa tira com violência e rapidez a faixa do rosto de João. Mas agora se revela que quem estava ali era o ator que interpreta Rafael Luz.

HELOÍSA - Rafael Luz?

APRESENTADOR - Eu, entre uma barra de chocolate belga...

RAFAEL LUZ - Heloísa, entre Maria Eduarda...

APRESENTADOR - ... e Rafael Luz...

RAFAEL LUZ - ... e Ana Elisa...

APRESENTADOR - ... ficava com Rafael Luz! (Risos).

RAFAEL LUZ - ... escolhi você!

Na tv todo mundo ri. Rafael Luz e Heloísa se beijam com intensidade erótica. Entra o verdadeiro João e desliga a televisão.

JOÃO - Que merda você falou pra Kátia, Heloísa?

Heloísa permanece em um beijo intenso, rolando pelo chão com Rafael Luz.

JOÃO - Puta que o pariu! Cê tá me ouvindo?

Mais intensidade ainda. Ela começa a gemer alto.

JOÃO - A mulher não quis falar comigo, porra!

Idem.

JOÃO - Mandei ela vir aqui arrumar as unhas...

Idem.

JOÃO - Encontrei com ela no bar, ela me mandou tomar no cu e foi embora!

Idem.

JOÃO - Aí, eu pensei, a desgraçada da Heloísa deve ter falado alguma coisa pra ela!

Idem

JOÃO - Vai ficar calada, sua escrota? Fode minha vida e acha que pode ficar calada?

João puxa Heloísa pelo braço, desvencilhando-a de Rafael Luz com violência.

JOÃO - Vou te ensinar a falar merda pras minhas putas!

RAFAEL LUZ - Mire uma reta que começa no queixo e termina na ponta da orelha. Porrada!

Heloísa dá um soco na cara de João. Ele cambaleia.

RAFAEL LUZ - Um chute no saco.

Heloísa da um chute no saco de João. Ela obedece a todos os comandos de Rafael Luz.

RAFAEL LUZ - Joelhada no nariz.

João cai no chão.

RAFAEL LUZ - Chute na cara pra quebrar os dentes. Corre na cozinha e pega a faca. Ele é fraco, não vai fugir. Isso, Heloísa, não pensa duas vezes: fura ele! Fura mais. Chuta mais. Na barriga. Na cara. Corta ele com a faca. Chuta mais. Cospe nele, que é bom. Xinga ele!

HELOÍSA - É bom, mesmo! É bom demais!

RAFAEL LUZ - Pega o vidro de álcool. Joga nele. Isso. Acende o fósforo.

Blackout. Noutro ponto Carminha risca, quase instantaneamente, um fósforo e acende uma vela de bolo.

CARMINHA - Pode abrir!

Volta a luz geral. Carminha com um pequeno bolo de aniversário nas mãos.

SAMANTHA - Você lembrou...

CARMINHA - Claro que lembrei, meu amor...

SAMANTHA - Achei que você não ia lembrar.

CARMINHA - Mas por quê?

SAMANTHA - Porque você se esqueceu no ano passado?

CARMINHA - Mas exatamente porque esqueci no ano passado que não vou esquecer nunca mais.

SAMANTHA - Você me ama?

CARMINHA - Vamos cantar parabéns?

SAMANTHA - Adoro quando você me pede pra cantar...

CARMINHA - Foi assim que me apaixonei por você.

SAMANTHA - Onde você guardou minha maquiagem?

CARMINHA - No lugar de sempre.

SAMANTHA - Eu sei.

CARMINHA - E...?

SAMANTHA - Estou tentando, educadamente, pedir pra você pegá-la pra mim.

CARMINHA - Então peça educadamente.

SAMANTHA - Pega minha maquiagem pra mim.

CARMINHA - Pego, meu bem.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Dentro de instante você irá se perguntar: “Por quê? Porque você simplesmente não se separou dele? Pra que tanta selvageria, meu deus?” Não é selvageria. Pode parecer uma mudança radical nos rumos de minha personagem, mas o fato é que não a culpo. Talvez eu fizesse o mesmo. Eu gosto de imaginar a primeira vez que Carminha viu Samantha num

palco fuleiro qualquer.

Carminha entrega a caixa de maquiagem para Samantha.

SAMANTHA - Obrigado, meu amor.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Samantha foi para ela o retrato mais preciso de amor à primeira vista.

SAMANTHA - Quero estar bonita para cantar pra você.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Uma paixão fulminante.

SAMANTHA - Percebe a ironia:

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Mas gosto de pensar que foi a paixão pela forma.

SAMANTHA - O aniversário é meu...

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Samantha nunca foi um travesti.

SAMANTHA - E o presente é seu.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Foi sempre esse homem vestido de mulher.

SAMANTHA - Eu sou muito boa pra você, não sou?

CARMINHA - Muito boa pra mim.

SAMANTHA - Que sorte encontrar você...

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Quando ela chama Samantha de Rogério, não é birra.

SAMANTHA - Que sorte sua me encontrar...

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - É como ela o enxerga.

SAMANTHA - Estou sendo presunçosa?

CARMINHA - Não, meu bem.

SAMANTHA - Também acho que não.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Ela se apaixonou por Rogério.

SAMANTHA - Nascemos uma pra outra.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Maldita hora.

SAMANTHA - O que seria de você sem mim?

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Sem Rogério, Carminha teria terminado a faculdade de dança.

SAMANTHA - Você seria uma perdida qualquer.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Teria viajado pra Berlim, raspado o cabelo no inverno de Berlim.

SAMANTHA - Uma viciada, uma prostituta...

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - De novo, talvez você pergunte:

SAMANTHA - Sabe por que eu te amo, Carminha?

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - 'Diante disso tudo, porque sua personagem simplesmente não saiu por aquela porta?'

SAMANTHA - Amo você porque eu salvei você.

ATRIZ QUE INTERPRETA CARMINHA - Porque quando ela tentou sair por aquela porta, Rogério lhe deu um tiro.

Samantha está pronta. Canta.

SAMANTHA

Happy birthday to me / Happy birthday to me / Happy birthday,
Samantha / Happy birthday to me

I was lonely / I was sad / I was almost completely mad / without
you lying in my bed

and then, suddenly / one day you passed alone / through my way /
you are everything / to be and say

Happy birthday to me / Happy birthday to me / Happy birthday,
Samantha / Happy birthday to me

*Abraçam-se com ternura. Dançam. Samantha solfeja parabéns pra
você. Liga-se a televisão. Vinheta da novela "Pecados da Paixão".*

NOVELA - No capítulo anterior, Ana Elisa, depois de uma intervenção cirúrgica, tinha virado outra pessoa.

Rafael Luz está em casa. Toca a campanha. Ele vai atender.

RAFAEL LUZ - Pois não...

ANA ELISA - Socorro, moço. Acabei de ser assaltada, roubaram meu celular, preciso dar um telefonema.

RAFAEL LUZ - Meu deus! Entre, por favor...

ANA ELISA - Ai! Obrigado, viu?

RAFAEL LUZ - Por favor, sente-se ali. Aceita um copo d'água?

ANA ELISA - Agradeceria.

RAFAEL LUZ - Você se lembra da cara do assaltante... desculpe, qual é seu nome?

ANA ELISA - Meu nome?

RAFAEL LUZ - É. Como você se chama?

ANA ELISA - Não conhece ninguém com quem eu me pareça?

RAFAEL LUZ - Desculpe. Sou ruim com fisionomias.

ANA ELISA - Quem me assaltou não foi um assaltante.

RAFAEL LUZ - Não?

ANA ELISA - Não. Foi uma assaltante.

RAFAEL LUZ - Uma mulher?

ANA ELISA - Mulheres também assaltam.

RAFAEL LUZ - Do que você está falando?

ANA ELISA - E, se você permitir, esta ladra vai assaltar você também.

RAFAEL LUZ - Quem?

ANA ELISA - Maria Eduarda!

Carminha e Samantha terminam o abraço.

SAMANTHA - Amo você, Carmen.

RAFAEL LUZ - De onde você conhece a Maria Eduarda?

CARMINHA - Agora está na hora de você comer o meu bolo.

ANA ELISA - Conheço você, também...

SAMANTHA - Come você, primeiro...

ANA ELISA - Rafael Luz!

CARMINHA - Você está desconfiando de mim?

RAFAEL LUZ - De onde você me conhece?

SAMANTHA - Deveria?

ANA ELISA - Sei tudo sobre você!

CARMINHA - Você sabe que eu sou um perigo, não sabe?

RAFAEL LUZ - Quem é você?

SAMANTHA - É?

ANA ELISA - Sei tudo sobre Maria Eduarda.

CARMINHA - Sou um perigo...

ANA ELISA - Sei tudo sobre Ana Elisa!

SAMANTHA - E o que você vai fazer comigo?

RAFAEL LUZ - O que você quer de mim?

CARMINHA - Eu vou matar você!

ANA ELISA - Estas duas mulheres transformaram sua vida num inferno.

SAMANTHA - Você acha que eu tenho medo?

RAFAEL LUZ - Quem é você???

CARMINHA - Acho.

ANA ELISA - Eu sou a sua salvação, Rafael Luz!

SAMANTHA - Me dá aqui esse bolo.

Come.

ANA ELISA - Você não percebe? Não há saída para você. Se ficar com uma, a outra vai ter perseguir pra sempre. Sua vida será isto que é agora: você é um brinquedo na mão de duas mulheres. Um bibelô!

RAFAEL LUZ - Um bibelô...

ANA ELISA - Nem Maria Eduarda, nem Ana Elisa te amam de verdade. Elas amam a si próprias!

RAFAEL LUZ - Elas amam a si próprias...

ANA ELISA - Sua única saída, Rafael Luz, é abandonar as duas!

RAFAEL LUZ - Abandonar as duas...

ANA ELISA - Sua única saída sou eu!

Maria Eduarda surge à porta.

MARIA EDUARDA - Quem é essa mulher?

ANA ELISA - Quem sou eu?

MARIA EDUARDA - Quem é você?

RAFAEL LUZ - Quem é você, Maria Eduarda?

MARIA EDUARDA - Quem sou eu, Rafael Luz?

ANA ELISA - Ela é a sua desgraça!

SAMANTHA - Gostoso esse bolo...

MARIA EDUARDA - O que você quer dizer com isso?

CARMINHA - Eu que fiz, meu amor.

ANA ELISA - Que enquanto estiver com você ou com Ana Elisa, ele nunca será feliz.

SAMANTHA - Mas tem um gosto diferente no fundo.

MARIA EDUARDA - Ana Elisa morreu!

SAMANTHA - O que é?

ANA ELISA - Você tem certeza?

CARMINHA - Veneno.

MARIA EDUARDA - Quem é você?

CARMINHA - De rato.

ANA ELISA - Sou o fantasma de Ana Elisa!

MARIA EDUARDA - Eu não tenho medo de fantasma.

ANA ELISA - Pois, deveria.

Começam uma briga violenta. Rafael Luz está desesperado, mas não age para separá-las. Elas vão quebrando móveis e utensílios da casa.

SAMANTHA - Em quanto tempo estarei morta?

CARMINHA - Não sei. Não li o rótulo.

SAMANTHA - Por quê?

CARMINHA - Porque sim.

SAMANTHA - Tenho direito a um último pedido?

CARMINHA - Não me peça para calçar suas meias...

SAMANTHA - Eu quero um boquete.

CARMINHA - Rogério...

SAMANTHA - Por favor...

CARMINHA - Você foi a maior loucura de toda a minha vida.

SAMANTHA - Não me venha com sentimentalidades agora. Cala a boca e chupa.

CARMINHA - Abra suas pernas.

Ela tira a saia e a calcinha dele e o chupa. Na tv a briga de Maria Eduarda e Ana Elisa está ainda mais violenta. Agora percebemos que elas estão num alto andar de um edifício e brigam na sacada. Num movimento mais brusco, Maria Eduarda empurra Ana Elisa contra uma quina de parede. Ela bate o rosto violentamente na quina e cai de bruços no chão. Tempo.

RAFAEL LUZ - Você a matou...

MARIA EDUARDA - Eu não tive culpa... Eu não tive culpa...

RAFAEL LUZ - É claro que teve!

MARIA EDUARDA - Cala a boca, Rafael...

RAFAEL LUZ - Não! Não calo! Chega! Cansei de ser seu namoradinho de estimação! Eu não sou só um rosto bonito! Sou um homem acuado pela histeria feminina. Um homem que só quer ser feliz! É difícil isso? Ser feliz? Sim, você é culpada, Maria Eduarda. Culpada de transformar minha vida neste inferno. Você e Ana Elisa. E quando aparece minha chance de felicidade, você novamente a

estraga.

MARIA EDUARDA - Mas, você sempre disse que me amava.

RAFAEL LUZ - Achei que amasse. Achei que amasse você e depois Ana Elisa e depois você e Ana Elisa... Essa mulher tinha razão. Este sentimento incoerente não poderia ser amor. Nunca.

MARIA EDUARDA - Rafael...

RAFAEL LUZ - Nunca te amei, Maria Eduarda. Meu verdadeiro amor é...

Dirige-se até a mulher que está deitada de bruços. Quando a vira, ela voltou a ser a primeira Ana Elisa, com o rosto ensanguentado.

RAFAEL LUZ - Ana Elisa???

ANA ELISA - Sim, Rafael Luz! Seu verdadeiro amor sou eu!

Beijam-se.

MARIA EDUARDA - Porque você faz isso comigo, Ana Elisa?

ANA ELISA - Porque você sempre teve tudo, Maria Eduarda! Você sempre teve tudo e eu, nada.

MARIA EDUARDA - Não acredito que a inveja produza tanto ódio!

ANA ELISA - Sempre foi assim, Maria Eduarda! Na creche, na escola, na faculdade, no trabalho. Você era o centro das atenções e eu a patinha feia amiguinha da princesinha de cristal. Eu me cansei, Maria Eduarda! Em tudo o que eu queria e acreditava estava você, altiva como uma santa. Mas você não é santa, Maria Eduarda! Você é a

minha desgraça em forma de mulher!

MARIA EDUARDA - Você me odeia, Ana Elisa? Ou você me ama?

ANA ELISA - Nem te amo, nem te odeio, Maria Eduarda. Eu queria ser você. Ser, mas não ser.

MARIA EDUARDA - Melhor não ser!

Maria Eduarda empurra Ana Elisa da sacada. Mostra-se o corpo caindo em câmera lenta.

CARMINHA - Mas não está ficando duro...

SAMANTHA - A última coisa que eu teria na vida agora, meu amor, seria uma ereção. Continua.

Câmera em Maria Eduarda, em pânico, correndo para os braços de Rafael Luz. Corte para o rosto ensanguentado de Ana Elisa no chão. A imagem corta para Maria Eduarda atrás das grades. Samantha desfalece. Carminha o percebe, interrompe a felação, caída aos pés de Samantha. Tempo. Entra Alfredo e desliga a televisão. Ezequiel e Alfredo acabaram de sair do banho.

ALFREDO - Você me atiraria de uma sacada, Quiel?

EZEQUIEL - Talvez fosse a coisa mais inteligente a fazer na vida!

ALFREDO - Mas, aqui em casa a Maria Eduarda sou eu.

EZEQUIEL - Maria Eduarda sabe fazer massagem?

ALFREDO - Maria Eduarda, não.

EZEQUIEL - Então eu prefiro meu Alfredo, mesmo.

ALFREDO - Externa ou interna?

EZEQUIEL - Primeiro externa...

Riem. Alfredo começa a massagear Ezequiel.

ATOR QUE INTERPRETA EZEQUIEL - Perdão se parecerei preconceituoso, mas acho que não deve ser fácil, para um personagem da idade do Ezequiel, viver uma relação homoerótica com outro da idade do Alfredo. Devem falar pra ele que é uma relação de interesses, que Alfredo tem idade para ser seu filho, que ele é um michê oportunista, essas coisas. Mas eu gosto de pensar o contrário.

EZEQUIEL - Ai!

ALFREDO - Desculpe, meu amor...

ATOR QUE INTERPRETA EZEQUIEL - Gosto de pensar que juntos eles compartilham experiências extremas como sexo bizarro e sadomasoquismo. Gosto de pensar que estas experiências compartilhadas nutrem meu personagem de vida e saúde. Porque aí acho que ele deixa de ser apaixonado por aquele personagem mesquinho (porque o autor não oferece nenhuma pista de outras qualidades suas) e passa a ser apaixonado pelas experiências que esse personagem o oferece. Porque, na vida, tudo é solitário e simples.

EZEQUIEL - Você ouviu isso?

ALFREDO - Isso o quê?

EZEQUIEL - Um barulho na sala...

ALFREDO - Não ouvi, não...

EZEQUIEL - Vá lá...

ALFREDO - Não teve barulho nenhum, Quiel...

Entram Gisele, Heloísa, Maria Eduarda e Carminha, numa espécie de coro.

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Teve sim, Alfredo!

ALFREDO - Gisele!

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Até sem querer, você mente, né?

EZEQUIEL - Como você conseguiu entrar aqui?

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Você não imagina do que uma repórter competente é capaz.

EZEQUIEL - Ponha-se daqui pra fora.

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Não trabalho mais pra você, seu canalha. Abaixе esse tom de voz!

ALFREDO - Quem você pensa que é?

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Sou uma mulher que foi humilhada.

ALFREDO - Só isso?

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Você não entende a gravidade, querido?

ALFREDO - Não, juro que não...

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Humilhou uma, humilhou todas.

ALFREDO - O bonde das cachorras!

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Cala a boca seu michê de merda!!!

Todas as quatro agora revelam que estão armadas.

ALFREDO - Que perigosa...

EZEQUIEL - Cala a boca, Alfredo!

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Isso! O papai mandou, ele cala.

EZEQUIEL - Por favor, Gisele, abaixe essa arma...

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Não, Ezequiel. Minha arma apontada pra sua cabeça será como minha ereção feminina sobre o seu despotismo capitalista-machista!

ALFREDO - Meu deus, ela é militante!!!

CARMINHA - Vamos matar esse filho da puta de uma vez!

GISELE - Calma. Vamos nos divertir um pouco.

HELOÍSA - Mas não nos tornaremos tão vis como ele?

GISELE e MARIA EDUARDA - Não!

MARIA EDUARDA - Temos direito a um pouco de diversão!

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Alfredo, Alfredo, sabe que, no fundo, eu admiro sua impertinência...

ALFREDO - Eu também admiro a minha impertinência.

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Vou te propor um joguinho.

ALFREDO - Adoro.

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Não vou mais pedir pra você calar a boca.

ALFREDO - Até porque não adiantaria, né?

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - É. Não adiantaria. Mas na hora de matar você vou decidir entre dar um tiro em sua testa ou um tiro em sua boca. Se você falar muito, vai ser na boca.

EZEQUIEL - Por favor, Gisele, não faça nenhuma loucura...

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - É o que eu deveria ter dito pra você no dia em que você me demitiu, Quiel.

ALFREDO - Eu te disse que essa maluca ficar investigando mulheres que mataram seus parceiros não ia funcionar, não disse?

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Pelo

contrário, seu bosta. Funcionou demais. Me impregnei delas, virei elas, você não vê?

EZEQUIEL - Essas mulheres são criminosas, Gisele.

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - É o contrário, Ezequiel. Essas criminosas são mulheres!

CARMINHA - Ai! Me cansei! Preciso matar esse merda agora!

MARIA EDUARDA - Ainda não, Carminha. Ainda não temos o clímax necessário.

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Pesquisei-as, entendi-as, sofri com cada uma delas. Na hora em que você me demitiu, eu pensei: porra, todo um trabalho perdido. Onde vou arrumar emprego agora tendo sido demitida? Mas aí é que me enganei. Não perdi um trabalho, ganhei um desejo. E foram essas mulheres que alimentaram meu desejo de vingança. Se elas mataram, porque não eu? Decidi, vou matar vocês!

EZEQUIEL - Pelo amor de deus, Gisele, não faça isso...

ALFREDO - Deixa de ser imbecil, Quiel, essa matusquela nunca faria isso...

Heloísa dá um tiro na cara de Ezequiel.

HELOÍSA - Desculpa, gente. Eu não consegui esperar o tal, o tal...

MARIA EDUARDA - Clímax...

HELOÍSA - Isso. Clímax.

GISELE - Mas foi bom. Sobrou quem tinha que sobrar.

CARMINHA - Sobrou quem tinha que sobrar.

Alfredo está em pânico.

ALFREDO - Sua louca! Você não fez isso... Você não fez isso...

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Fiz, seu otário. Olhe ali.

ALFREDO - Você vai ser presa!

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Pela justiça comum, não. Registrei essa arma em seu nome. Será fácil argumentar em juízo que um michê escroto tenha matado seu amante mais velho.

ALFREDO - Como você registrou uma arma em meu nome?

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Você não imagina do que uma repórter experiente é capaz.

ALFREDO - Você está louca, Gisele!

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Louca? Imagine! Estou mais lúcida que nunca. E ainda não te contei o resto...

CARMINHA - Acho que estamos bem perto de seu clímax!

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Você vai matar Ezequiel com sua arma registrada e você vai entrar para minha matéria. Será mais um dos meus recortes. Chamarei você de "a mulher da relação". Talvez até faça uma amarração entre o assassinato

de Quiel, seu suicídio e a minha demissão. Olha que genialidade, Alfredo.

ALFREDO - Gisele, por favor...

MARIA EDUARDA - Agora será o momento em que ele gritará...

ALFREDO - Não faça isso comigo!

MARIA EDUARDA - Implorará por sua vida...

ALFREDO - Pelo amor de deus, eu não quero morrer...

MARIA EDUARDA - Se desculpará...

ALFREDO - Eu te peço perdão por tudo que causei a você, Gisele.

MARIA EDUARDA - Agora com mais ênfase...

ALFREDO - Perdão, Gisele, pelo amor de deus, perdão! Me perdoa! Por favor!

MARIA EDUARDA - Pronto!

ALFREDO - Não me mata!

GISELE, HELOÍSA, MARIA EDUARDA e CARMINHA - Eis o clímax!!!

Som de tiro, blackout, breve tempo. Na tv aparece a frase "Oito anos depois". Câmera segue, em silêncio, Maria Eduarda saindo da prisão. Passa por algumas salas, depois o pátio, até o portão principal da cadeia. Lá fora está Rafael Luz, com um buquê. Ele o vê, ele vem correndo na direção dela. Quando chega bem perto ela saca uma arma

e dá um tiro em sua cabeça. Ela, lentamente, volta para a cadeia. Blackout. Aplausos, só os homens do elenco aparecem para reverenciar o público.

DRAMATURGIA DE JULLIANO MENDES

- 12ponto223b
- Amores e dores no país das flores
- Coração de Porco – Édipo em 4 estações
- Edvards e as Mortes
- Delírios de Will ou como chupar os ossos de Shakespeare
- Histórias nas Paredes
- Nelson Rodrigues
- O Queijo – Uma comédia sórdida
- Uma novela masculina
- Um homem jogado no sofá ou uma mulher que saiu por aquela porta

Projeto viabilizado com recursos da Lei Aldir Blanc/MG, através da Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de Minas Gerais.

Download gratuito de todas as obras: www.jullianomendes.com
(Julliano com 2 L's)